

# A PLEBE

PERIODICO LIBERTARIO

FUNDADO EM 17-6-1917

Redator-Gerente: RODOLFO FELIPE

Redação e administração  
AVENIDA RANGEL PESTANA N.º 251  
(Antiga Ladeira do Carmo, 9)

ASSINATURAS:  
Numero avulso \$200 -- Semestre \$5000  
Ano 10\$000 -- Pacote: 12 exemplares 2\$000

Toda correspondência, vales e registros  
devem ser endereçados à Caixa Postal, 198  
S. Paulo — Brasil

## Lembrando um crime social: Sacco e Vanzetti

### Palavras de Bartolomeu Vanzetti:

"EU SOU E SEREI ATE' O ULTIMO MOMENTO, A NAO SER QUE PERCEBA ESTAR EM ERRO, COMUNISTA-ANARQUISTA, PORQUE CREIO QUE O COMUNISMO E' A FORMA MAIS HUMANA DO CONTRACTO SOCIAL, PORQUE SEI QUE E COM A LIBERDADE QUE O HOMEM SE ELEVA, SE ENOBRECE E SE COMPLETA".

### Palavras de Nicolau Sacco:

"MEU CRIME, DO QUAL ESTOU ORGULHOSO, E' HAVER SONHADO COM UMA VIDA MELHOR, FEITA DE FRATERNIDADE E DE APOIO MUTUO, DE SER, EM UMA PALAVRA: ANARQUISTA. MORREREI FELIZ EM AGREGAR O MEU NOME OBSCURO A LISTA GLORIOSA DOS MARTIRES QUE ACREDITARAM NA REVOLUÇÃO SOCIAL E NA REDENÇÃO HUMANA".

### Mentiras constitucionais

Os homens que fizeram, discutiram e aprovaram esse farrapo de papel que batizaram com o nome de Constituição, não quiseram legalizar o direito de greve.

Essa arma que o proletariado possui para deter os desmandos da ambição capitalista, arripa os cabelos da carolada que, com menos de um milhão de votos, arrancados por meio de promessas, mendigados por favor ou comprados nos banquetes aos cabos eleitorais, pretendem representar os interesses de 40 milhões de brasileiros.

Greve é uma palavra que fere os ouvidos Castos e pudibundos dos Santarrões de sacristia que fizeram a Carta Magna. Por isso não a quiseram incluir nas determinações constitucionais, ficando fora da lei.

Mas com lei ou sem ela, os trabalhadores recorrerão ao direito natural de defesa dos seus direitos, lançando-se à greve sempre que se faça preciso por um dique à exploração da burguesia.

Temos o exemplo nos trabalhadores de Santos.

Dispostos a reivindicar os seus direitos, não se preocuparam em saber se a greve é ou não permitida pela Constituição.

Responderam a essa mentira constitucional com a solidariedade proletária, que se manifesta sempre que os trabalhadores adquirem a consciência dos seus direitos.

E contra a vontade dos trabalhadores, que toem nas mãos a engrenagem de toda a vida social, porque constituem o eixo da sociedade; não podem as patas de cavalo, os xadrezes dos Gumbões ou as salas do Patatão, nem mesmo a vontade reacionária das autoridades a serviço da burguesia. Enquanto não for transformada a sociedade, substituindo-se essa engrenagem de mentiras convencionais pelas correntes livres de produtores livres, será essa a forma de lembrar ao capitalismo os seus crimes e as suas injustiças.

### ANARQUIA

A palavra ANARQUIA pode significar aos que só a consideram no seu sentido derivado, aos que só vêem nela um sinónimo de desordem, de lutas violentas sem fim; mas temos não culpa de não a considerarem no seu sentido primitivo, naquele que honestamente lhe dão todos os dicionários: ausência de governo?

Mas não nos desagrada que esta palavra, reivindicadora para nós, tenha o condão de suspender por um momento aqueles que se interessam pelo problema social — No reino da fábula, todos os jardins mardalhosos, todos os palácios encantados são guardados por dragões feroces. O dragão que está à entrada do palácio anarquico nada tem de terrível: é uma palavra apenas! Não tratemos, porém de reter aqueles que à vista dela se deixam tomar pelo fogo; podemos estar certos de que lhes falta a liberdade de espírito necessário para estudar a questão em si mesma.

ELISEU SECLUS



Nicolau Sacco e Bartolomeu Vanzetti, as duas vítimas do monstruoso crime do capitalismo norte americano, electrocutados em 23-8-927.

## O movimento grevista em Santos

NUMA BELA DEMONSTRAÇÃO DE SOLIDARIEDADE, OS TRABALHADORES DE SANTOS SUSTENTAM CONTRA O PATRONATO A GREVE DECLARADA HA TRÊS SEMANAS

Através dos jornais, os leitores de "A Plebe" já devem estar ao par do movimento grevista de Santos.

A Construção Civil, os garçons e os padeiros veem sustentando galhardamente a luta, ha três semanas, sem recuo nem emorecimentos.

A Construção Civil, que tem sido coísa e tem demonstrado extraordinária força de vontade, paralisou completamente os serviços concernentes ao ramo.

O serviço dos hotéis e similares também tem estado paralisado, embora se notassem muitos "kramiros", que, ante a atitude dos grevistas e alguns atos de sabotagem que se verificaram resolveram aderir à última hora.

Entre os padeiros também se notaram alguns atos de sabotagem que produziram resultados.

Como sempre, e para não desmentirem o conceito de que a questão social no Brasil é um caso de polícia, as autoridades começaram já a prender os trabalhadores que estão à frente das organizações em greve, pretendendo com isso levar o desânimo aos companheiros que tão dignamente se veem mantendo.

Essa atitude, que não nos extranha, pois esse é o papel das autoridades, como órgãos e joguetes dos interesses capitalistas que são, tem encontrado a repulsa dos trabalhadores conscientes, que continuam na luta sem se atemorizarem com os arreganhos da polícia, demonstrando, assim, que aos trabalhadores, quando sentem necessidade de reivindicar os seus direitos, não assustam arremações e arbitrariedades policia's.

A F. O. S. P., solidaria com os trabalhadores de Santos, fez distribuir o seguinte manifesto:

### Aos trabalhadores e ao povo em geral

Os trabalhadores em constituição cível de Santos, seguidos pelos Garçons e Padeiros da vizinha cidade, declararam-se em greve, ha mais de duas semanas, e nela se veem mantendo firmes até esta data, para reivindicarem algumas melhorias imediatas, afim de saírem da extrema penuria a que estavam reduzidos pelos exploradores do seu trabalho.

Embora se haja insinuado, através da imprensa, que este movimento está fracassado, atribuindo-se-lhe intenções que não tem e motivos que a burguesia inventa para desmoralizar o movimento, a luta dos trabalhadores de Santos é justa e digna do apoio de todos os que veem no trabalhador um ser pensante e não o escravo que a burguesia explora valendo-se da força e dos privilégios que a mantem.

A Federação Operaria de São Paulo, entidade federativa dos proletários livres, que luta contra o cabresto da sindicalização oficial que constitui uma poderosa arma da burguesia, em nome dos princípios da solidariedade que devem prevalecer na luta contra a exploração capitalista, apóia para os trabalhadores em geral afim de que prestem o seu apoio a esse movimento justo em que se veem mantendo dignamente os operários das corporações em greve, na cidade de Santos.

A causa desses trabalhadores e a causa de todos os que sofrem a opressão da burguesia e nenhum trabalhador que se prese e tenha dignidade, deverá prestar-se ao ignobil papel de "kramiros", indo trabalhar nos estabelecimentos em greve.

A dignidade do proletariado brasileiro exige a vitória dessa greve, um dos mais belos movimentos de solidariedade que tem havido nos últimos tempos.

Viva a greve dos trabalhadores de Santos!

O COMITÊ FEDERAL

### Crónica internacional

Ao terminar esta quinzena registam-se novas agitações na Espanha.

Foi declarada a greve geral em Irun, e as provincias bascas, em vista das diretrizes reacionarias do governo central, pretendem fazer a sua independencia, apoiadas, ao que parece, pela Catalunha.

Cuba está sob a ameaça de novas convulsões.

A luta entre o Paraguai e a Bolívia, que ha um ano tem ensanguentando aquela parte da America do Sul, servindo a interesses dos capitalistas ianqui e ingles, parece agravar-se nos ultimos tempos, com a quebra de relações entre o Chile e o Paraguai.

Enquanto a imbecilidade representativa da burguesia, consumindo grossas quantias que tem de ser pagas pelos trabalhadores, discute na Conferencia do Desarmamento, esses povos se encarniçam em guerras e conflitos provocados pelas empresas capitalistas de Londres e Nova Iorque.

Só o povo, só os trabalhadores poderão terminar com as guerras. E devem intervir, sabotando os armamentos, negando-se a ir para as trincheiras, recusando-se a fazer o jogo das empresas que tem interesses ligados ás guerras, porque nelas encontram o meio de fazerem grandes negociações.

Só o povo, as classes proletarias sofrem as consequências das guerras e só os trabalhadores compete evita-las, fazendo uso das armas, se tanto for preciso, contra os tiranos que promovem os massacres e trazem, com a guerra, a miséria, a desolação, a peste e a invalidez, a prostituição e a loucura.

Contra as guerras, deve fazer sentir-se a solidariedade internacional.

F.

### Estilhaços...

VISITA INOPORTUNA

Se fô tivesse em Deus, se acreditasse Nos milagres da santa rezoção; Se algum valor a preço aquilante; Se dos santos tivesse a proteção.

A todos pedira que sandasse O bruto que nos vem de outro lado, Quando a terra brasileira chegasse, O vigilante e fiel laiz de um rço...

Não é por mal que alcato este desejo; É que o illustre visitante em veia Através de um critério proletario.

É este tirano é digno aventureiro, Mercês, como bom patrioteiro, As honras de qualquer bom-sabfrecto!

Fiel João Sem Cuidados.

# O Exército Vermelho Bolchevista

(COMENTARIOS A MARGEM DE UM ARTIGO DE CARLOS PRESTES)

Na Rússia Prometida, desde o domínio comunista, tudo sofreu uma sensível transformação de cor. A liberdade de pensar, de falar e de escrever, que na época do Czar era um mito branco, passou a ser uma utopia vermelha.

As cadeias, as deportações para a Sibéria, a disciplina, o salutarismo nas leis, os códigos os palácios governamentais e os "camaradas" governos e comissários tudo isto é bem vermelho. O burocratismo escarlatoso que levou Stalin, o grande ditador da Rússia bolchevista, a dizer, em seu livro "Em marcha para o Socialismo", página 141: "Os velhos burocratas que permaneceram em nossas instituições não são os mais perigosos; mais perigosos que eles são os novos burocratas soviéticos, entre os quais os comunistas estão longe de representar o ultimo papel". Refiro-me aos comunistas - continua Stalin - cujo esforço se rediz a substituir a iniciativa e atividade erradora das massas operarias e camponesas pelas circulares e pelos "decretos" em que acreditam como se fossem "fetiches". Também isto é vermelho, e seguindo a regra sintática da cor, o exercito russo não podia escapar à difluência rubicunda do Partido Comunista.

Nós, os anarquistas, temos o grande, e para muitos, desagradavel defeito de nos aprofundarmos na observação, preferindo a análise fria e serena ao arrebatado de entusiasmo provocado pelos termos estudados pelas legendas proletariadas, com qualquer cor que se apresentem e por mais rubras que elas sejam. Este defeito, que confessamos sem desculpa, faz com que, sem sermos profetas, saibamos e adivinhemos os varios fenomenos que se operam na vida politica, politica e social.

Ha dias, um jornal desta capital publicou em duas das suas edicoes, um longo artigo que tratava das forças militares da Russia contemporanea que é, sem duvida, uma exposição rapida dos progressos alcançados naquele país, na arte de matar.

Deixando de parte o espirito excenialmente militarista que o capitão Luiz Carlos Prestes revela, de uma maneira inequívoca, no artigo em questão, como um bom marxista, não deixou de ruminar algumas estradas já axiomáticas no naipe comunista: "No exercito vermelho - exclama ele - não ha diferença de casta: soldados e comandantes são companheiros que lutam, cada qual em seu posto, etc. etc.". No mesmo artigo, porém, lemos quanto segue: "No exercito vermelho predomina a mais férrea disciplina revolucionaria, consciente, resultante da autoridade incontestante dos comandantes e commissários politicos. Na ultima asserção é onde o "Cavaleiro da Esperança" mostra uma habilidade marxista excepcional. Para o commandado, pouco lhe dá que seu commandado seja burguês ou proletario, ambos desaparecem para ele que somente encontra diante de si o commandante austero e rigido, pronto a aplicar-lhes todos os castigos que a disciplina férrea contém em seu código de aço. Todos não poderão ser comandantes e muito

## Magna mulher

(Através da História)

Enque-te, mulher!  
Seja este o grito da montanha, o grito de anunciação de uma ideia forte e redentora, que triture o ergastulo do odioso escravismo que achincalha os sentimentos mais puros da tua maneira de ser.

Perante os olhos dos homens e frente ao juiz da História, reivindicado e teu ser admiravelmente belo, como expressão de si da criação.

menos commissarios politicos; logo, estes passam a formar, implicitamente, a casta dos superiores de alto bordo que Luiz Carlos Prestes pretende sonegar. Vejamos outros parágrafos desse artigo onde a verdade não existe, nem mesmo de leve: "O exercito vermelho é o exercito do proletariado mundial, a arma potente com que conta o proletariado de todo o mundo na luta de morte que sistem pelo socialismo, contra o capitalismo em decomposição. Excelente jogo de palavras! Bohe proletariado, se espera pelo exercito vermelho para emancipar-se! Já vimos na Alemanha, enquanto os proletarios e os revolucionarios eram massacrados impiedosamente pelo monstro de Hitler, qual foi o papel que representou o "grande e formidavel" exercito vermelho.

Pois se ali, onde os comunistas possuíam uma notavel força para perder, que, fragorosamente, perderam, os governantes bolchevistas, com sua volumosa "força armada" assistiram flegmáticos ao trucidamento daquele povo, que mais poderemos esperar? Além disso, os caros leitores já sabem que a aviação do exercito vermelho foi fazer uma visita "diplomática" a Polónia, que certamente não terá sido para defender os comunistas presos e maltratados naquele país, porquanto o governo polonês retribuirá muito cordialmente, por estes dias, e a pedido dos senhores "vermelhos", a diplomática visita. Tampouco acreditamos que os aviadores russos tenham sido recebidos revolucionariamente pelo proletariado polonês; isso impedi-la, sem duvida alguma, a cortesia daquele governo com o governo proletario! Mas para cumulo do vermelhismo do exercito russo e como um desmentido formal, ao sr. Luiz Carlos Prestes, os aviadores "comunistas" irão retribuir a visita ao governo mais despótico, ao criador do fascismo, ao sr. Benito Mussolini, num país onde existe a nascente poderosa do venoso religioso-clerical, com o qual os senhores marxistas, como ferrenhos materialistas que são, deviam recusar qualquer contacto.

Talvez seja por uma questão de tactica...

PEDRO CATALO

## ECOS DO FESTIVAL

Como das outras vezes, ainda com o ultimo festival se está verificando o lamentavel desleixo de alguns "camaradas", nas liquidações de suas contas de cartões. Fazemos vivo apelo a todos para que procurem fazer o quanto antes para podermos apurar o resultado liquido e dedicar-mos o nosso tempo a outros trabalhos.

# Animais sem protecção

Por tratar de assuntos que interessam aos leitores de "A Plebe", porque em estilo de crônica o autor diz muitas verdades sociais, transcrevemos com a devida venia, do "Diário de São Paulo", esta crônica de Rubem Braga, que, diga-se de passagem, constituiu uma das penas mais discutidas do jornalismo de São Paulo, no momento atual:

Mandaram-me para debulhar o decreto n. 24.645, do sr. Getulio Vargas, cujo artigo primeiro diz: "todos os animais existentes no país são tutelados do Estado".

Fica passível de multa ou prisão quem mantiver animais em logares anti-higienicos ou privados de ar ou luz; abandonar animal doente, ferido ou extenuado ou deixar de ministrarlhe medicamentos; utilizar em serviço animal ferido, enfermo ou fraco; conduzir animais de mãos ou pés atados; ter animais encerrados lentamente com outros que os atemorizem ou molestem, etc., etc., etc.". O artigo 3º diz que os animais serão assistidos em juizo pelas representantes do Ministerio Público.

Ora, eis ai uma lei excelente. São inacreditaveis as barbaridades que sofrem os animais neste mundo. Levemos aos doutores promotores de justiça material para denunci-las. Eu sei de animais que vivem em logares anti-higienicos, quasi privados de ar e de luz. Já vi varias vezes esses estranhos animais. São magros e tristes e se parecem extraordinariamente com os homens. Vivem em cortiços e porões, em caserões infetos e em casarões imundos. Quando doentes ou extenuados, não podem contar com remedio e auxilio nenhum. Esses animais, que fisicamente, como já disse, são extremamente parecidos com os homens, são muitas vezes utilizados em serviço quando fracos ou enfermos. Ha fêmeas de 50 anos, tuberculosas e exaustas, que diariamente são obrigadas a trabalhar, si não quiserem morrer de fome. Machos de todas as idades, atacados de todas as doenças, são igualmente obrigados a prestar serviços rudes e esgotantes para viver. Até mesmo animais ainda de tenra idade se vêem obrigados a suportar rudes tarefas. Todos esses animais, si acaso se rebelam contra a sua sorte, são transportados imediatamente para laulas apropriadas e mais infetos que quaisquer outras. O transporte é feito em carroças fechadas e incomodas. Algumas vezes os animais vão com as mãos atadas por ferros especiais, e quasi sempre sofrem espantamento e toda a especie de maus tratos.

# O paraíso moscovita

isto a consideravel distancia que nos separa do Oriente e as varias razões e multiplas circunstancias que nos impedem ver, de visu, as grandiosas e deslumbrantes maravilhas da Russia dos trabalhadores (?) para colher informações exatas e saber, com certeza, o que vai por lá, recorremos à imprensa bolchevista, que, de vez em quando, nos diz algo e é boa fonte de origem.

Quem não pode votar e ser votado na União Soviética, patria do proletariado mundial:

- a) os que percebem rendas do trabalho alheio;
- b) os que vivem sem trabalhar: (capitalistas, industriais, grandes proprietarios de terras);
- c) os monges e sacerdotes dos diversos cultos (isto é os que vivem sem trabalhar, explorando as ideias religiosas);
- e) os agentes e empregados da antiga policia do corpo de gendarmes e da policia de segurança do czarismo, assim como os membros da família ex-reinante;

As pessoas devidamente incapacitadas por causa da sua imbecillidade e outras enfermidades mentais e as pessoas que se acham sob tutela; (Art. 65 da Constituição da União Soviética.)

Ora, se isso não tem a virtude de nos surpreender, nos faz, todavia, refletir seriamente sobre o "Paraiso Moscovita".

Como se vê, depois de 16 anos de ditadura "provisoria", (como meio) existe ainda na Russia bolchevista toda essa chusma de parasitas. E daí se deduz, facilmente que, na "patria proletaria", quem não trabalha come, ora se come! E para que coma essa gente que nada faz, quem tem que aguentar no pesado...

Esse alguém que, provavelmente, não nada num mar de delicias e que, seguramente, não é a elite do partido, deve ser, pois, o "elemento de base"; são as "massas" de que tanto falam os "primos" e que na virada da escada ficaram por baixo a ver navios...  
VIRGILIO



# Os grandes crimes da burguesia

RESUMO DO PROCESSO SACCO E VANZETTI, FEITO PELO ADVOGADO CESARE GUADAGNI

Tudo se lembra ainda do que foi o processo Sacco e Vanzetti, porque não se esquecem da mente dos que acompanharam com interesse os grandes fatos sociais, os horrores de crimes com que a burguesia macula a historia das lutas pela liberdade.

O caso Sacco e Vanzetti, não é um vulgar erro judicial: é uma hedionda monstruosidade, preparada e levada a cabo pela burguesia jáqui com o proposito reacionario de cortar as azas á idea.

Publicamos hoje, lembrando esse crime monstruoso, cujo resultado foi o assassinato legal, a 23 de Agosto de 1927, dos dois anarquistas Nicolau Sacco e Bartolomeu Vanzetti, a introdução do resumo desse processo, contra o qual se erguem a conciencia de todo mundo, feito pelo advogado Cesar Guadagni.

E' apenas o historico que precede a prisão desses dois camaradas, cuja attitude, serenidade e altivez, são garantia dos principios que nos dão impulso para a luta em prol da libertação humana das garras de todas as tiranias.

Na tarde de 15 de Abril de 1920, em South Brantree, rua da Perla, em frente a fabrica de calçados Rice F. Hutchins foram assassinados e despojados de mais de 15.000 dolares Frederick A. Parmenter e Alexandre Berardelli, respectivamente pagador e guarda da Slater & Norril Sley Co. A tragedia desenrolou-se com uma rapidez de raió. Foi um desses assaltos que tornam funesta a região ocidental do Estado de Massachusetts, e que agora são um aspecto quotidiano de banditismo urbano em todos os Estados da União. A policia, como sempre, não chegou a descobrir nenhum dos autores daquelas violências.

O caso da cidade de South Banitree moveu mais do que nenhum outro a

## CENTRO DE CULTURA SOCIAL

No proximo dia 25, sabado, ás 20 1/2 horas, no Salão da Rua Quintino Bocaiuva, 80, o prof. Automar Oltmeyer fará uma conferencia sobre o tema:

O "Eu" e suas irradiações (Doutrina darwinista). ENTRADA FRANCA.

opinião publica, a qual censurou, como era justo, a incapacidade da policia, e esta censura aumentou chegando a ecoar na Camara Legislativa, a qual discutiu e deliberou conceder 25.000 dolares pedidos pelo governador Coolidge, que mais tarde devia ser presidente dos Estados Unidos, a quem entregasse os delinquentes á policia A Slater & Merrill Co., por sua parte, prometteu outra respeiavel quantia com o mesmo fim, e a Bridgewater Shores Co. que tinha sofrido um assalto, frustrado, em 24 de Dezembro de 1919, fez outro tanto.

Dezenove dias depois do delito, a prisão dos culpados torná-se para a policia um caso de honra e de dinheiro, e na noite de 5 de Maio, foram presos Bartolomeu Vanzetti, Nicolau Sacco e Ricardo Orciani, acusados de nutrirem ideias anarquistas.

Nicolau Sacco e Bartolomeu Vanzetti foram presos em Brookton, na tarde de 5 de Maio de 1920, por um agente de policia que procurava outro individuo Conduzidos á repartição de policia não lhes foi atribuído nenhum delito. Foram apenas interrogados acerca de sua actividade politica:

—Sois socialistas? Comunistas? Anarquistas?

Estas foram as primeiras perguntas feitas aos presos pelas autoridades policiaes e judicarias. No dia seguinte foi preso e submetido a identico tratamento Ricardo Orciani. Mas foi posto em liberdade alguns dias depois da prisão, e trabalhou ativamente na defesa de seus companheiros por mais de um ano. Depois, o veriditum de Dedham surgiu.

O proprio Procurador Distrital, sr. Katzman, declarou durante o processo de Dedham, (a pedido da defesa) que nos primeiros interrogatorios tinha perguntado aos presos unicamente sobre a sua actividade politica. Sacco e Vanzetti não negaram serem anarquistas, mas naturalmente negaram-se a descrever as suas actividades, não querendo comprometer amigos e companheiros em um novo processo de deportação. Quando foram presos eles tinham pensado (e o primeiro interrogatorio acabou de convencê-los) de que estavam sendo vitimas de uma das costumadas pescarias aos vermelhos que naqueles tempos iam num crescendo impressionante. O fato de que os presos eram anarquistas foi imeditamente salientado pela imprensa e divulgado como uma prova moral da capacidade de delinquir dos presos, quando lhes foram perpetrados crimes vulgares.

No dia seguinte os presos foram acusados: Vanzetti, como autor principal de um assalto havido na manhã de 24 de Dezembro, em Bridgewater, e Sacco, como autor principal do duplo assassinio e furto de mais de 15.000 dolares, ocorrido em South Baintree, a 15 de Abril de 1920. Mas estas acusações foram feitas por um processo que não tem precedentes nos anais judicarios."

## "A PLEBÉ" EM BARIRI

Os trabalhadores devem aproveitar o exemplo que tem dado ao mundo as ultimas revoluções politicas, inclusive a revolução bolchevista e não perder tempo com a fábria desses mystificadores que pretendem impedir que o proletariado faça a sua verdadeira revolução!

Todas as ditaduras, mesmo a ditadura proletaria, que em nada difere da ditadura fascista, se assentam em normas estatais e o Estado é uma engrenagem de privilegio do capitalismo contra os interesses das classes trabalhadoras.

Nós, como verdadeiros revolucionarios que somos, continuamos na luta, neste rincão do Estado, contra todas as formas de tirania. A ação de Machno, no Ucraina, que salvou com os camponeses da região, a revolução russa, traido miseravelmente pelos bolcheviques constitui para nós uma bandeira de combate.

Todas as revoluções sustentam a exploração do homem pelo homem e das traidores esta reservada a grandiosa tarefa de implantar na Terra o reino da Liberdade, Justiça e paz para todos.

RUBEM BRAGA



**As duas internacionais -** O Brasil oficial recebe festivamente, á custa do suor proletario, o expoente maximo da opressão que pesa sobre o povo uruguáio, transformado, pelo atual regime, em uma senzala capitalista. Por cima e contra essa internacional burguesa, devemos opôr os anseios de fraternidade anárquica que nos identifique com os nossos irmãos uruguáios

## Da Argentina

**NOS ERGASTULOS DO GENERAL JUSTO, ARRANCAM-SE, DOS PRESOS, CONFISSÕES DE CRIMES QUE NAO COMETERAM, POR PROCESSO ELETRICO**

Nestes ultimos tempos a policia argentina estabeleceu a camara de torturas, na cidade de San Justo, proxima a Buenos Aires, ás proprias barbas, como se costuma dizer, da capital argentina, que se gaba de ser a mais civilizada.

San Justo é o ponto de concentração, não porque no resto das provincias não se torture, mas porque ali, sendo vizinha da capital, lhes fica a um passo a possibilidade dos altos chefes de investigação, ministros e juizes.

As ultimas noticias que nos chegam nos contam das torturas applicadas durante um mês aos companheiros Mariano Rabín, Juan Alexandre Diaz, Seola, Felipe Carrero e Juan Linken, López Villaverde — os dois últimos tentaram suicidar-se, perfurando-se as veias, Carrero, e Linken dando golpes com a cabeça nas paredes.

Os presos recorrem ao suicidio para livrar-se das torturas a que são submetidos, e muito difficil, porém, levar a cabo as tentativas de suicidio, porque sabendo disso, a policia lhes tira todos os objetos que lhe possam permitir recorrer a esse processo de escapar dos tormentos inquisitoriais que lhes infligem.

As torturas infligidas aos companheiros aludidos eram pelo fato de serem anarquistas e para obrigá-los a delatarem o domicilio de outros camaradas.

Para se avaliar até que ponto se refina o espirito policiesco dos assaetados do general Justo basta lembrar que quando vão fazer alguma deligencia policial, sabendo que os camaradas, quando podem, se defendem, obrigam os companheiros presos a acompanhá-los, fazendo-os ir na frente, servindo-lhes assim de trincheira quando os camaradas repellem as violencias de que são victimas.

Não ha muito, ao repelirem um assalto da policia, um pequeno grupo de camaradas verificaram que entre os mortos havia um companheiro que os policiaes haviam obrigado a acompanhá-los.

ANTONIO MORAN

Este companheiro era secretario da Federação Maritima, de tendencias reformistas. Moran, porém, se inclinava para o anarquismo. Como gozava entre o proletariado de enormes simpatias, pela sua retidão como homem de ação, continha um serio embaraço para os desígnios despoticos do governo e dos politicos que namoram aquela organização federativa.

Foi acusado da morte do capitão Rosasco, famoso pelos seus fuzilamentos ao tempo de Uruburu, não se lhe podendo, até hoje provar a culpabilidade.

Depois de um ano de prisão, sendo superado os maiores vexames e torturas, o juiz decretou a sua liberdade, mas ao sair da prisão da rua Cerveros, foi detido por agentes de investigação, levado ao Lito de Policia e dali a San Justo onde se lhe applicou a celebre maquina electrica de torturas, verdadeiro instrumento inquisitorial. Foi levado novamente ao Lito. Policial onde ficou aquecido até que se realizou das torturas. Passado depois ao "Quadró" São, onde se achavam outros companheiros, ali esteve até 8 de Maio, data em que foi levado ao departamento de Ordem Social.

Alli se achavam reunidos todos os altos chefes de investigação que deram ordem aos esbirros para que o fizessen barbear, pois estava com barba de mais de um mês.

Como ali se não permite aos presos se barbaarem, esse companheiro compre-

den que algo grave lhe ia acontecer. Comunicou a sua suspenção aos companheiros quando de volta ao calabouço, e logo depois as suas suspenções se tornavam uma triste realidade: dia 9 foi transportado para o carcere de Vila Devoto e no dia 10, á noite, levado com rumo desconhecido, até que no dia 11 appareceu morto com um tiro na cabeça no caminho que vai de Buenos Aires a San Fernando.

Os jornais, como sempre, silenciaram o fato.

### A "MAQUINA"

Essa famosa "maquina" de torturas, que um juiz teve ha pouco a coragem de denunciar ao publico, é tal e qual o relato feito pelos jornais diarios desta Capital e como ainda não ha muito o reproduziu um diario de São Paulo.

A maneira pela qual é applicada em San Justo essa famosa maquina de tortura era a seguinte: O detido era introduzido em um pequeno quarto existente nos fundos da Delegacia, defronte a cozinha. No aludido aposento nada denunciava a existencia desse instrumento, quer no aspecto, quer na forma, porque a policia cercava-se dos maiores cuidados para que não fosse conhecida.

Depois de amarrado convenientemente em uma especie de mesa que havia na sala, pelas mãos e pelos braços, começava a applicação. E' conveniente notar que as correntes e cordas que sujeitavam o preso, eram envoltas em algodão, para evitar quaisquer sinais denunciadores da operação. Os encarregados da tortura, segundo a natureza do crime que investigavam, escolhiam maquinas diferentes. Uma delas era accionada por acumuladores; outra, condizida numa valise, ligava-se ao magneto de um automóvel que penetrava pelo quintal até a porta do aposento. Tudo por meio de fios recobertos que se distendiam no momento. Afim de se evitar que os gritos da vítima fossem ouvidos nas vizinhanças, era posto em trabalho o motor de uma bomba e ligado um radio de poderoso alto-falante. Quando se desejava maior sofrimento do preso, o corpo do mesmo era humedecido de ponta a ponta. A transmissão da electricidade, nesse caso, attingia um grau de extrema intensidade.

Quasi sempre os individuos submetidos á tortura acabavam por confessar o que desejassem as autoridades e investigadores. Os crimes de que nem se quer tinham noticias, passavam a ser de sua autoria. Porque a dor vence na maior parte das vezes, a resistencia mais admiravel.

E' este o ambiente criado pela mentalidade reaccionaria dos dirigentes que infelicitam este país.

Isso não impede, entretanto, que a revolução social marche para a sua finalidade!

Os crimes da policia do general Justo, tem produzido revolta em todos os individuos que ainda possuem a faculdade de pensar.

O proletariado, embora tenha que recorrer aos processos das conspirações fóra da lei, em reuniões secretas, desenvolve a sua atividade para derrubar este regime onde a liberdade de cada individuo está ao sabor dos máis bofes de um general ambicioso e despotico que pensa emmagar a conciencia proletaria sob tacho das suas botas militares.

Os tiranos começam a rolar, chegará a vez do titano argentino.

Buenos Aires —

J. M.

## A vida do pobre

Quem é não conhece? Sim, quem não conhece a vida do pobre, que produzido todas as riquezas sociais, só encontra á sua passagem o distico: Miséria, Miséria, Miséria! Só os máis e os covardes, os ricos e os pusillanimes ligem não te ver. Mas um dia, talvez não muito longe, o pobre dirá: basta! e transformará a sua vida. E deixará de existir a vida do pobre.

transportes, nos quartes e nos hospitais? Sim, quem não conhece a vida do pobre, que produzido todas as riquezas sociais, só encontra á sua passagem o distico: Miséria, Miséria, Miséria! Só os máis e os covardes, os ricos e os pusillanimes ligem não te ver. Mas um dia, talvez não muito longe, o pobre dirá: basta! e transformará a sua vida. E deixará de existir a vida do pobre.

AMILCAR

# A PLEBE

S. PAULO, 18 de Agosto de 1934

## O nosso festival A moral religiosa

Como era de esperar, o festival anunciado para a noite de 4 do corrente, que se realizou com a maior animação, constituiu uma excelente noite de propaganda. Para isso muito concorreu o fato de ser apresentada em publico, pela primeira vez, a peça teatral — "Teseu" — do nosso camarada e amigo G. Soler e a conferencia pronunciada pelo companheiro J. C. Boscolo.

O salão estava um aspecto magnifico. A multidão de camaradas e amigos e suas familias que acorreram ao local, esgotou por completo a capacidade do salão.

Coube ao camarada Boscolo iniciar o festival com um bellissimo e substancioso estudo sobre o teatro social, logrando prender a atenção, pelo espaço de uns 40 minutos, da assistência, que se comprimia na plateia e nas galerias.

Os elementos do corpo cenico da "Hispano Americana", a quem fora confiada a representação de "Teseu", se esforçaram bastante para dar vida e brilho aos personagens que interpretaram. A todos eles, conjuntamente, deixamos nestas palidas linhas o nosso agradecimento.

### "TESEU"

Com "Teseu", G. Soler logrou provocar, em nosso meio, os mais vivos comentarios e levantar criticas as mais mordazes.

O murmúrio e desaprovación de algumas cenas, as duvidas provocadas por outras, dizem bem da inquietude de espirito manifestada pelos personagens no decorrer da representação.

A tese que Soler desenvolve, os tipos sociais que nos apresenta, o ambiente que nos faz viver no decorrer dos 4 atos, são momentos que não se esquecem facilmente. A atitude dos personagens chocam, perturbam, e, por vezes, desorientam o espectador.

No conjunto, a idéa mestra de Soler é, quer nos parecer, pôr em cena a tragedia psicologica e social dominante no momento atual no seio das familias, como reflexo da sociedade que ha de resolver os complexos problemas de sua evolução.

## Um livro de Fabio Luz,

vertido, em parte, para o castelhano

Campio Carpio, residente em Buenos Aires, adaptou ao castelhano exeritos do livro de nosso camarada Fabio Luz, — *Anarquia*, e deu-lhes o titulo de — *Hacia el Comunismo libre*, precedendo cada capitulo de ligeiros comentarios.

Alguns desses belos trechos de prosa dizem assim:

"Irmão! para ti são estas paginas de um camarada que desconfia, camarada na santa causa da anarquia. Talvez o inronexo das mesmas não alcance produzir em ti o efeito que desejaría e que é: demonstrar-te que és homem, que, por consequencia, tens direito á vida, á ser livre, á instruir-te e educar-te e, em suma, á ser feliz. Quizera infundir em ti o espirito de liberdade, mas de uma liberdade sem limites; desejo fazer-te compreender que tu, eu, outro e mais outro, podemos viver em e numismo livre si soubermos entender-nos. Quero demonstrar-te que si hoje somos cutes e nada mais amanhá, em troca, podemos ser o eixo em torno do qual, mediante nossas idéias de redenção, girará o mundo dos humanos, vivendo em Anarquia. Si não o he conseguido pôr al o que falta. A sinceridade me redime. Saudações."

"A civilização atual tem sua base na mentira. A verdade não tem corpo nem espirito; afogada em todas as suas formas, se converte em motivo de crime. A civilização em que vivemos, não podería já continuar tratandono se soberanos que não é nossa. Nós outros pertencemos a um mundo muito diferente. O mundo de amanhã."

Para isso, Soler pôe em cada personagem que caracterizam três gerações distintas: a do passado, nas pessoas de Emilia e de seu irmão, o padre; do presente, Teseu, o anarquista, a se debater entre os preconceitos do passado e as chincas dos partidos politicos de hoje; do futuro, na mocidade sadia de Carmem que, com Antonio, simbolizam a continuidade da vida, do amor e da luta.

A trama é bem urdida e o ideal que a anima é humano e libertario. Isso no conjunto.

Quanto ao acabamento da obra temos que fazer alguns reparos, assim como algumas restricoes quanto ao final do quarto ato, onde nos dá a impressão dolorosa de que as tres gerações são arrastadas para o abismo com a tragedia psicologica de "Teseu".

Esse momento culminante do drama dá-nos a impressão de que se verificaria um colapso na vida quer dos seres quer das idees.

O espectador fica suspenso e tem a sensação do vacuo ao seu redor; quando, desse o pano, uma pergunta assoma aos labios: e agora?

O amigo Soler tem talento, sabe pensar e fazer pensar os outros: Mas não pode exigir do publico que adivinhe o seu pensamento, que ficou um tanto indeciso e obscuro na cena final da obra. "Teseu" é um drama excelente, mas muito melhor ficara, a nosso ver, si Soler lhe aparar algumas arestas, e o expurgar dos dialogos muito longos, mesmo sacrificando um pouco da boa doutrina que debatem; assim como nivar, si não puder suprimir, os monologos pesados, que concorrem para cansar os artistas e tornam um tanto monotonoo o trabalho. E, finalmente, deveria, ainda a nosso ver, dar a Carmem e Antonio o papel de finalizar o drama com algumas palavras que sejam um hino á vida que prossegue e ás ideias que triunfam. Teremos, assim, em "Teseu" um trabalho teatral para muito tempo e para ser representado muitas vezes.

R. F.

"A desigualdade é uma lei da natureza" — nos dizem os propagandistas religiosos, lembrando-se desta vez da natureza e apoiando-se nela.

A este respeito nos aconselham que sigamos as lições da natureza e não da religião que ha criticado a natureza.

Porém quando a desigualdade na vida dos homens se torna demasiado ostensiva e as riquezas produzidas se repartem com tanta injustica que a maioria das gentes, são obrigadas a viver na mais negra miseria, então se proclama o dever sagrado de repartir com os pobres "o que se pode", sem necessidade de que, por essa razão, os privilegiados percam a sua posição como tais.

Uma moral semelhante pôde manter-se durante certo tempo, com a condição de ser sustentada pela religião.

Mas quando o homem começa a examinar a religião partindo de um ponto de vista critico e em vez da obediencia cega e o temor busca convicções confirmadas pela razão, esta contradição interna não pôde manter-se por muito tempo.

E' preciso desprender-se dela quanto antes. A contradição íntima é uma sentença de morte para toda ética, um bichão que corrói as energias do homem.

Pedro Kropotkine.

### DE ARARAQUARA

## Choque entre operarios socialistas e camisas verdes

Não ignoramos, como não ignora o proletariado conciente, a forma pela qual o clero pretende abafar os movimentos revolucionarios ou mesmo as realizações de comicos que se fazem no sentido de propagar as idéias revolucionarias do socialismo.

Querendo impôr pela violencia os seus credos reaccionarios, os carolas, resguardados nas portas do mercado clerical, pretenderam perturbar um comicio verdadeiramente proletario que, apesar de tudo, se realizou em Araraquara, na noite de Domingo, 5, p. p. em que falaram varios oradores socialistas.

Instigados pelos padreos, os integristas, acompanhados de outros do mesmo naipe, praticaram a imprudencia de querer interromper os oradores, mas não foi pequena a sua surpresa quando viram seus intentos fracassados por terem encontrado pela frente os trabalhadores dispostos a enfrentar qualquer esbirro do capital ou da clericalidade.

Esses miseraveis devem saber que se o proletariado, até agora, se conservou pacifico, não mais estará disposto a tolerar as suas estupidas agressões.

Enfrentaremos a sua violencia, opondo-lhe a nossa violencia.

No comicio realizado em Araraquara, mais uma vez o delegado local, com seus esbirros, deram demonstração que, de fato, são nossos inimigos, pois no momento dos animos mais exaltados a sua ação inepta bem nos demonstrou a sua facilonidade a serviço do fascismo.

Não levaram porém, a cabo os seus intentos; porque uma chuva de bofetões começou a cair sobre eles, deixando-os sem vontade de continuarem no local.

Camaradas do mais longinquo ponto: ao apraxinar-se de ti um bofetão da burguesia, que simbolizam, em camisa azulona a mais intrepida e perfida das manobras clericais-burguesas, expulsa-o e despres-a.

Seja o lema de cada operario: Guerra ao Integralismo!

Campio CARPIO